

Carne bovina brasileira: evolução da produção e desafios para exportação

Brazilian beef: production evolution and challenges for export

DOI:10.34117/bjdv7n10-183

Recebimento dos originais: 15/09/2021

Aceitação para publicação: 15/10/2021

Beatriz Angelo Timoteo

Estudante de Administração de Empresas : Centro Universitário UNIFAFIBE -
Bebedouro/SP Endereço completo: Viela São Domingos, nº 50, Centro, Bebedouro/SP
E-mail: bia.timoteo11@gmail.com

Carlos Edauardo Vechiato dos Santos

Estudante de Administração de Empresas : Centro Universitário UNIFAFIBE -
Bebedouro/SP Endereço completo: Avenida Maria Dias, nº 711, Vila Major Cicero de
Carvalho, Bebedouro/SP
E-mail: caarlosvechiato@gmail.com

Maria Eduarda Bueno Rodrigues

Estudante de Administração de Empresas : Centro Universitário UNIFAFIBE -
Bebedouro/SP Endereço completo: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, nº 187, Centro,
Bebedouro/SP
E-mail: dudabueno1@outlook.com

Nayara Pires Camargo

Estudante de Administração de Empresas : Centro Universitário UNIFAFIBE -
Bebedouro/SP Endereço completo: Av Antônio Bernardes Filho, nº 787, Jardim
Alvorada, Pirangi/SP
E-mail: Nayarapicamargo@gmail.com

Hugo Henrique dos Santos

Doutor em Engenharia de Produção – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Instituição atual: Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro/SP
Endereço Completo: Rua São Bento, nº155, Centro, Monte Verde Paulista/SP E-mail:
E-mail: hugo.santos@prof.unifafibe.edu.br

RESUMO

O presente artigo aborda as múltiplas questões envolvendo o processo de exportação de carne bovina brasileira, bem como seus desafios e oportunidades. Com isso, o objetivo do trabalho é analisar os principais desafios para o processo de exportação da carne bovina brasileira, considerando múltiplos aspectos conflitantes e sua importância na economia brasileira. Para determinar respostas ao objetivo proposto, um estudo de campo foi realizado com especialistas do setor para determinar os níveis de concordância com determinados desafios imposto no processo de exportação. Com base nos resultados encontrados, os principais desafios apontados pelos especialistas do setor estão relacionados com as questões de infraestrutura logística e por questões envolvendo práticas sustentáveis. Além disso, destaca-se a importância do segmento para a economia

brasileira e alta relevância para o Produto Interno Bruto (PIB). Por fim, percebe-se a oportunidade de ampliação das vendas da carne bovina brasileira no mercado internacional. Para isso, sugere-se a continuidade das ações que já estão sendo executadas com êxito.

Palavras-chave: Logística De Exportação, Carne Bovina Brasileira, Mercado Internacional.

ABSTRACT

This article addresses the multiple issues surrounding the Brazilian beef export process, as well as its challenges and opportunities. With this, the objective of the work is to analyze the main challenges for the Brazilian beef export process, considering multiple conflicting aspects and its importance in the Brazilian economy. To determine responses to the proposed objective, a field study was carried out with industry experts to determine the levels of agreement with certain challenges imposed in the export process. Based on the results found, the main challenges pointed out by experts in the sector are related to issues of logistics infrastructure and issues involving sustainable practices. In addition, the importance of the segment for the Brazilian economy and its high relevance for the Gross Domestic Product (GDP) is highlighted. Finally, there is an opportunity to increase sales of Brazilian beef in the international market. For this, it is suggested the continuity of actions that are already being successfully executed.

Keywords: Export Logistics, Brazilian Beef, International Market.

1 INTRODUÇÃO

O contexto deste artigo se fundamenta na evolução da exportação brasileira de carne bovina e os fatores que levaram o Brasil a ser um dos maiores exportadores mundiais do produto. Neste sentido será identificada a importância das exportações de carne bovina na balança comercial do Brasil.

Diante do cenário apresentado, a presente pesquisa pretende determinar quais os principais desafios enfrentados pelas empresas exportadoras de carne bovina no Brasil e como isso interfere na ampliação das exportações.

As exportações brasileiras são limitadas por consideráveis restrições ao comércio sob forma de barreiras não tarifárias e subsídios destinados aos agricultores internos europeus, garantindo assim uma competitividade artificial à produção agropecuária interna

Atualmente, o desafio brasileiro é manter sua liderança mundial no ramo, assim como expandir o seu mercado externo. Porém, diante do reconhecimento das barreiras que dificultam as exportações brasileiras da carne bovina, o setor tem buscado desenvolver esforços para a sua internacionalização. Avaliar as consequências que tais

barreiras podem trazer à economia brasileira é uma oportunidade de pesquisa que pode ser explorada.

Com isso, o presente artigo busca responder aos seguintes dilemas: Quais são os principais desafios relacionados à exportação de carne bovina no Brasil? Quais são as principais dificuldades do mercado brasileiro em relação à exportação de carne bovina? Quais são os principais desafios produtivos, logísticos e de exportação no mercado de carne bovina brasileira? Com base nestas indagações, o objetivo do trabalho é analisar os principais desafios para o processo de exportação da carne bovina brasileira, considerando múltiplos aspectos conflitantes e sua importância na economia brasileira.

Para determinar respostas ao objetivo proposto, um estudo de campo foi realizado com especialistas do setor para determinar os níveis de concordância com determinados desafios imposto no processo de exportação. Com base nos resultados encontrados, os principais desafios apontados pelos especialistas do setor estão relacionados com as questões de infraestrutura logística e por questões envolvendo práticas sustentáveis. Além disso, destaca-se a importância do segmento para a economia brasileira e alta relevância para o Produto Interno Bruto (PIB).

Este artigo está estruturado em cinco seções, em que a primeira, a Introdução, determina a contextualização do estudo e destaca a questão de pesquisa e o objetivo do trabalho; a segunda é o Referencial Teórico, que aponta os principais construtos que fundamentam a aplicação prática da pesquisa; a terceira contempla o Método de Pesquisa, destacando o tipo de estudo e o cenário, além da apresentação de como os dados são discutidos. A quarta seção demonstra os resultados encontrados na pesquisa, bem como suas discussões e a última seção, a Conclusão, destaca as implicações da pesquisa, suas contribuições, limitações e possibilidades de aplicações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O contexto deste artigo se fundamenta na evolução da exportação brasileira de carne bovina e os fatores que levaram o Brasil a ser um dos maiores exportadores mundiais do produto. Neste sentido será identificada a importância das exportações de carne bovina na balança comercial do Brasil.

2.1 HISTÓRICO E CONSUMO DE CARNE NO CONTEXTO ATUAL

A carne é uma das maiores fontes de proteína e um dos alimentos mais consumidos pelos seres humanos (MOREIRA et al., 2017). Muitos fatores influenciam o consumo de carne bovina no Brasil, sendo esses sociocultural, econômico, ambiental e saúde (LEITE et al., 2020). Dentre esses fatores, os mais importantes são os de ordem econômica, tais como a renda da população, o preço da carne e o preço de proteínas concorrentes (MALAFAIA et al., 2020).

A carne bovina é essencial para a saúde humana, pois possui uma alta concentração de nutrientes além de baixa quantidade de energia por unidade de peso. É uma excelente fonte de proteínas, possuindo em seus 20 aminoácidos presentes, 9 dos essenciais ao organismo humano, como são aminoácidos que nosso organismo não consegue sintetizar a única forma de se obter é por meio dos alimentos (SOUZA, 2011).

A carne tem lugar de destaque em grande parte das culturas existentes, sendo considerada base das refeições de diferentes pessoas nos mais diferentes lugares do mundo (RIBEIRO; CORÇÃO, 2013).

Quando os primeiros colonizadores chegaram ao Brasil, os povos nativos já tinham a carne como alimento no dia a dia, porém, a origem era a caça de animais como a anta e também pescados e não as criações de gado ou frango, que só se difundiu com o passar do tempo, quando os colonizadores passaram a ficar em território brasileiro por períodos cada vez maiores, dando então início a vinda do gado e sua criação isso no século XVIII (RIBEIRO; CORÇÃO, 2013).

Atualmente, cerca de 81% da população brasileira consome carne, seja ela bovina, suína entre outras (IBOPE, 2018). No cenário mundial a carne mais consumida é a suína que representa 39% do consumo total de carnes, seguida pela carne de frango com 30%, de bovinos com 24% e apenas 7% carnes provenientes de outras fontes de proteína animal (FAO, 2007). No Brasil, a carne mais consumida pela população é a de frango, seguida pela bovina e a suína. O consumo per capita anual fica em torno de 41,10kg/hab. consumidos de carne de frango (ABPA, 2016); 26,47kg/hab. consumidos de carne bovina (FORMIGONI, 2017); 14,4kg/hab. consumidos de carne suína (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL, 2016).

Do ponto de vista do consumidor a qualidade da carne está associada diretamente ao consumo. Logo, a qualidade alimentar compreende palatabilidade em primeiro plano. Portanto, a definição de qualidade da carne é um exercício complexo, pois o conceito é multifacetado. Dessa forma, as descrições objetivas de qualidade de carne geradas pela

ciência, nos laboratórios, têm o valor de compreender os fatores que afetam a qualidade da carne com o objetivo de ser capaz de controlá-los e melhorá-los (JÚNIOR et al., 2011).

2.2 COMÉRCIO EXTERIOR DA CARNE BOVINA: BARREIRAS E OPORTUNIDADES

A bovinocultura de corte, tem uma grande importância para o Brasil, que conta com o maior rebanho comercial do mundo. Com aproximadamente 209 milhões de bovinos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

De acordo com Gomes, Feijó e Chiari (2017), o Brasil é, hoje, um dos principais atores no mercado global de carne bovina.

A produção de gado no Brasil tem crescido cada vez mais. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil tornou-se o maior exportador mundial de carne nos últimos cinco anos. O volume exportado chega a 1,3 milhões de toneladas, gerando recursos em torno de US\$3 bilhões. Ainda, de acordo com a FAO, a cada 5kg de carne bovina comercializada no mundo é de origem brasileira. Isso representa cerca de 15% da produção nacional.

Em 2016, o segundo maior rebanho bovino do mundo encontrava-se no território brasileiro (219 milhões de cabeças), correspondendo a 22,1% do plantel mundial. O primeiro lugar pertencia à Índia, com um rebanho de 302 milhões de cabeças de gado (USDA, 2016). Tal efetivo de animais permitiu ao Brasil ocupar a segunda colocação na produção mundial de carne vermelha.

Além disso, como consta no relatório da OECD-FAO (2015), os investimentos em pesquisa agrícola nas últimas décadas fizeram com que o Brasil obtivesse melhores tecnologias para os produtores e as agroindústrias do setor pecuário, resultando em um expressivo aumento da produtividade.

A tabela abaixo nos mostra os principais países produtores de carne de gado, por mil toneladas (2000-2016) segundo a USDA:

Os principais produtores de carne de gado

Países	2000	2005	2010	2015	2016	
Estados Unidos	12.298	11.318	12.046	10.817	11.389	
Brasil	6.520	8.592	9.115	9.425	9.284	
União Europeia	8.325	8.136	8.101	7.691	7.850	
China	5.131	5.681	6.531	6.700	6.900	
Índia	1.525	2.225	3.125	4.100	4.250	
Argentina		2.880	3.200	2.620	2.720	2.600
Austrália		2.053	2.090	2.129	2.547	2.075
México	1.900	1.725	1.745	1.850	1.880	

Paquistão	886	1.004	1.485	1.710	1.750
Rússia	1.595	1.520	1.435	1.355	1.340
Outros Países	9.918	10.632	11.128	11.107	11.168
TOTAL	53.031	56.123	59.460	60.022	60.486

*O total refere-se à soma da produção dos países que fazem parte do banco de dados do USDA. Fonte: USDA(2016).

Podemos notar que as estatísticas de produção de carne bovina no Brasil aumentaram 31,8% entre 2000 e 2005 e alcançando o volume de 9,11 milhões de toneladas em 2010. Em 2016, a produção de carne no país foi de 9,28 milhões de toneladas, assim, participando de 15,3% do volume mundial. Apesar de ser uma participação significativa, houve uma retração de 1,5% na produção quando comparamos ao ano de 2015.

Os profissionais do comércio internacional precisam ter a consciência das correntes políticas que ocorrem no mundo, procurando se antecipar preventivamente ou se beneficiar de oportunidades geradas pelo ambiente político externo. Os autores Czinkota e Ronkainen sustentam que as relações entre países (governo a governo) podem ter um amplo impacto sobre as empresas que pretendem realizar negócios no exterior. Além disso, se as relações políticas bilaterais entre dois países vão bem, conseqüentemente, os negócios entre as empresas são beneficiados (CZINKOTA; RONKAINEN, 2008).

Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), descontando as exportações, o consumo interno é de 6,744 milhões de toneladas de carne bovina. Em um comparativo entre as cinco maiores cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, incluindo soja e cana de açúcar, a pecuária de corte representa o maior PIB do setor (SENAR, 2017).

Sob a mesma ótica, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da Escola Superior Luiz de Queiroz (ESALQ – USP), apresenta que, no ano de 2015, a cadeia produtiva da bovinocultura movimentou R\$ 188 bilhões, mais que o dobro da cadeia de soja, que atingiu R\$ 91,4 bilhões como segundo colocado, o que demonstra a importância econômica da pecuária de corte no agronegócio (CEPEA, apud CANAL RURAL, 2016).

A balança comercial das exportações brasileiras do agronegócio somou US\$ 100,81 bilhões em 2020, um crescimento de 4,1% na comparação com 2019. O aumento das exportações e queda das importações resultou em um saldo superavitário de US\$

87,76 bilhões para o setor. Os dados são do boletim da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A China também foi o principal destino dos produtos exportados pelo agronegócio brasileiro em 2020. Com vendas externas de US\$ 34 bilhões e incremento de 9,8% sobre os valores de 2019 (US\$ 30,96 bilhões), a participação chinesa cresceu de 32,0% para 33,7%. Ou seja, sozinha, a China comprou mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor em 2020.

No ano de 2020, o Brasil teve como principais parceiros comerciais internacionais: China, União Européia, Estados Unidos e Argentina.

1. China: no comparativo de 2020 com 2019, as vendas para a China cresceram 7,3% e atingiram US\$ 70,08 bilhões. Assim, neste período, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 35,44 bilhões e a corrente de comércio expandiu-se em 3,8 % somando US\$ 104,72 bilhões com o mais importante parceiro comercial do Brasil na atualidade.
2. União Européia: as caíram -13,3% em 2020 com relação ao ano anterior e atingiram US\$ 28,33 bilhões. Consequentemente, neste período, a balança comercial com este bloco comercial apresentou superávit de US\$ 1,52 bilhões e a corrente de comércio diminuiu -13,1% somando US\$ 55,15 bilhões.
3. Estados Unidos: também vendemos menos para os norte-americanos em 2020. Em relação ao mesmo período do ano anterior, as exportações para os Estados Unidos caíram -27,2% em 2020 e atingiram US\$ 21,46 bilhões. Dessa forma, neste período, a balança comercial para este país apresentou déficit de US\$ -2,66 bilhões e a corrente de comércio diminuíram -23,2% chegando a US\$ 45,58 bilhões.
4. Argentina: as vendas para a Argentina caíram -12,7% e atingiram US\$ 8,48 bilhões em 2020. Com isto, neste período, a balança comercial para este país apresentou saldo positivo de US\$ 0,69 bilhões e a corrente de comércio reduziu- se em -19,4% totalizando US\$ 16,26 bilhões.

Para 2021, a expectativa é que o saldo positivo da balança comercial supere o de 2020, de acordo com o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz. A estimativa é que o ano encerre com alta de 5,3% nas exportações, 5,8% nas importações e de 5,5% na corrente de comércio.

2.2.1 Barreiras comerciais: tarifárias e não-tarifárias

As barreiras não tarifárias surgiram a partir da necessidade de proteger mercados sensíveis a competitividade internacional, uma vez que os regimentos liberalistas do

GATT (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio) e da OMC possibilitaram um significativo decréscimo na utilização das barreiras embasadas em tarifas.

Barreiras não tarifárias são quaisquer restrições, despesas, ou políticas, que não seja uma tarifa e que limite o acesso de produtos importados, como quotas, sistemas de licenciamento, regulamentos sanitários, proibições, visando finalidades diversas como saúde, segurança, proteção ao meio ambiente etc. Existem diversas barreiras não tarifárias, algumas das quais são reguladas em um nível global, enquanto outras são reguladas apenas através de tratados multilaterais ou bilaterais, nacionalmente impostas por mercados ou por setores da sociedade

A burocracia pode ser considerada como uma forma de barreira não tarifária, tendo em vista que representa custo no processo de exportação.

Tais barreiras são utilizadas no intuito de restringir as importações de certo produto, podendo consubstanciar-se em exigências ao processo de fabricação, transporte, armazenamento, padrões ambientais, sanitários e fitossanitários, ou ainda, em mera restrição ao comércio. Percebe-se, sob essa forma, que facultam uma ampla gama de restrições, o que não acontece com as barreiras tarifárias, que impõem uma tarifa aduaneira sobre o produto, aumentando seu preço, o que fomentaria o consumo do produto nacional. (ABREU LIMA, 2003, p. 167)

Castro (2011) sugere que, para mensurar o seu impacto no preço dos produtos, deve-se estimar o valor com base no período determinado, calculando-se quanto foi o custo da imobilização do capital sem remuneração, quais os gastos adicionais na atividade, ou ainda, o quanto se deixou de lucrar em função da burocracia.

Uma barreira tarifária é o tipo mais comum de barreira alfandegária. As barreiras tarifárias tratam de tarifas de importações e taxas diversas. Como exemplo, temos o imposto de importação, as taxas alfandegárias e a valoração aduaneira.

As principais barreiras tarifárias, utilizadas no comércio internacional, são as tarifas alfandegárias. De acordo com Krugman e Obstfeld (1999), barreiras alfandegárias são tarifas ou taxas cobradas diante de um produto importado por um país e podem ser de três tipos: específicas, ad valorem, ou mistas.

2.2.2 Barreiras protecionistas:

Defende-se a utilização de barreiras comerciais como fator protetor à indústria nascente, dando-lhe condições de desenvolvimento e protegendo-a da competição direta de seus substitutos importados, preservando assim o nível de emprego.

O protecionismo é também favorável e justificado, segundo Ellsworth (1978), quando se verifica a necessidade de proteção frente ao comércio desleal – geralmente subsidiado pelos países para tornar as produções competitivas no mercado internacional e quando for capaz de assegurar o equilíbrio na balança comercial, ao controlar o nível de importações do país.

2.2.3 Barreiras logísticas:

Sendo a logística um dos fatores que mais oneram os custos dos produtos brasileiros de forma geral, quando se trata de commodities essa realidade é ainda mais preocupante, pois como se trata de produtos onde o preço de venda é determinado pelo mercado internacional os produtores têm de encontrar soluções criativas para driblar essa realidade e com relação à pecuária bovina a situação não é diferente (OLIVEIRA et al, 2017).

Segundo o pesquisador Luiz de Queiroz do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura (EsalqLog), os portos do Arco do Norte apresentam ainda problemas sérios com relação a sua infraestrutura, por exemplo, as tomadas para ligação dos contêineres refrigerados são insuficientes, não existem áreas secundárias de armazenamento desses contêineres e a mão de obra operacional é bem escassa que impacta no tempo de carregamento do navio (VALOR, 2018). Esses problemas fazem com que as exportadoras optem por utilização do porto de que possui uma a infraestrutura bem mais adequada.

O pesquisador lembra ainda que a situação das estradas de ligação entre as áreas produtoras e os portos do Norte são precárias, com muitos riscos de atolamentos, os quais podem perdurar por dias, o que estragaria completamente a carga. Já as estradas que ligam essas regiões ao porto de Santos possuem uma capacidade de trânsito mais segura, uma vez que o estado de São Paulo detém estradas com melhores condições de tráfego de acordo com a Confederação Nacional dos Transportes (CNT, 2018).

Apesar de a pecuária ser um setor antigo dentro da cadeia produtiva brasileira ela ainda precisa se estruturar cada vez mais para atender os padrões internacionais e para isso é necessário transpassar as barreiras e mudar a cultura dos produtores. É fundamental investir também em novas tecnologias de rastreabilidade para se garantir a procedência da carne desde o bezerro até a mesa é preciso que as fiscalizações funcionem para garantir a saúde dos animais abatidos.

2.2.4 Impactos ambientais:

O processo da industrialização da carne configura-se como uma das principais causas do buraco na camada de ozônio e do aquecimento global.

Fato é que a criação de animais para produção de carne gera danos irreversíveis ao meio ambiente, e para tentar salvar o meio ambiente é preciso que tenhamos consciência de todos esses impactos ambientais.

Temos a responsabilidade social e ambiental de impedir que a crise se estabeleça, mas para isso precisa-se de uma sociedade consciente, mais saudável e sustentável.

2.2.5 Avanço tecnológicos:

O setor primário da economia brasileira vem aderindo cada vez mais o sistema informatizado, em virtude tanto da consciência dos produtores rurais como da redução dos custos.

Gimenez (2015) expõe que o Brasil se encontra classificado no ranking mundial como o país que detém maior rebanho comercial de bovinos e segundo exportador de carne, o que representa um potencial significativo de produção. No entanto, a qualidade do alimento e a segurança alimentar têm sido cada vez mais requeridas, integrando a rastreabilidade com a cadeia produtiva, como uma ferramenta viabilizadora da segurança adotada nos processos produtivos.

Os softwares de gerenciamento rural – ERP se tornaram nos últimos anos uma ferramenta de auxílio administrativo, para norteamento de ações gerenciais reduzindo a possibilidade de tomada de decisões erradas (BATALHA, 2001).

3 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa, por meio da exposição dos métodos adotados para a condução do estudo.

Para Prodanov e Freitas (2013), metodologia é a aplicação de procedimentos que descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que visam à resolução de problemas para construção do conhecimento. Dessa forma, permite-se compreender de forma mais aprofundada a pesquisa desenvolvida.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este artigo utilizou, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de informações encontradas em livros, artigos e afins.

O estudo também fez uso da metodologia quantitativa, com aplicação de pesquisa de campo. A pesquisa é quantitativa porque será aplicado um questionário com um painel de especialistas sobre o tema. Após a aplicação, análises estatísticas (principalmente estatísticas descritivas) serão realizadas para testar as asserções que foram levantadas na parte bibliográfica do estudo. Gil (2010):

[...] aponta que, quando não se dispõe de informações suficientes para a resposta ao problema ou quando as informações disponíveis não podem ser adequadamente relacionadas ao problema, deve-se recorrer ao desenvolvimento de uma pesquisa científica.

3.2 CENÁRIO DE ESTUDO

No Brasil, o consumo de carne pela população é influenciado por um conjunto de fatores que vão desde a qualidade nutricional, o simples gosto ou preferência, até o poder aquisitivo (CARVALHO, 2007).

A pecuária bovina brasileira tem mostrado importantes ganhos de produtividade na última década, com rebanho estimado em 212 milhões de cabeças e um aumento de 46,3% na produção de carne (BRASIL, 2015).

O crescimento geral da produção e das exportações do agronegócio brasileiro assegura ao país papel de destaque no mercado internacional, estando entre as principais potências mundiais de produção agropecuária.

Para compreender as principais dificuldades no processo de exportação da carne bovina, um questionário foi aplicado com um painel de especialistas sobre o assunto. Destaca-se que não há conexão entre os especialistas participantes da pesquisa, enfatizando que todos entendam ou trabalham com exportação e que suas atividades estão diretamente relacionadas com a atuação em frigoríficos.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Este item apresenta os procedimentos adotados para a realização da coleta de dados e quais os métodos utilizados para conseguir obter os dados necessários.

Para a execução do trabalho, um questionário foi aplicado com um painel de especialistas diretamente relacionado com o tema de exportações de carne bovina no Brasil. As informações foram coletadas através de dados primários e secundários, com aplicação de questionários com dez pessoas especialistas no assunto e pesquisa bibliográfica.

Primeiramente, questões demográficas e de tempos de serviço foram conduzidas, buscando analisar o perfil do painel de especialistas selecionados para análise. Em um segundo momento da aplicação, o questionário visa obter o grau de concordância dos especialistas com as afirmações propostas, de acordo com a base teórica apresentada no estudo.

As quatro principais asserções do estudo foram relacionadas as barreiras protecionistas, aos impactos ambientais do cultivo de animais e do processo de industrialização e sobre a falta de infraestrutura logística para o processo de exportação. Para responder as asserções propostas, os especialistas utilizaram uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 significa que “há discordância total” com relação à asserção e 5 que “há concordância total” com base na asserção proposta.

Após a aplicação do questionário, análises de estatística descritiva foram realizadas para inferir ou não sobre as asserções propostas no estudo. O questionário aplicado com o painel de especialistas pode ser visualizado no Apêndice A.

4 RESULTADOS

Esta seção aborda os resultados encontrados com a aplicação do questionário com o painel de especialistas, bem como a discussão sobre os principais achados da pesquisa.

Ao realizar a pesquisa de campo, nota-se que a faixa etária dos especialistas participantes está entre 26 e 35 anos, além disso são predominantemente mulheres. Foi possível compreender as maiores dificuldades enfrentadas pelo setor e opiniões sobre incentivos que poderiam aumentar de forma concreta as atividades da exportação de carne bovina.

As barreiras comerciais limitam os intercâmbios entre as nações, dificultando o crescimento econômico, principalmente entre os países emergentes. A sua adoção é feita tanto por países industrializados como por países em desenvolvimento.

O comércio internacional é influenciado por várias medidas de proteção, as quais podem favorecer ou não o exportador, o importador, o consumidor e, de forma geral, atingir o país comprador e o país vendedor.

Para Rodrigues e Campos (2017), nas últimas décadas, o agronegócio brasileiro desempenhou papel principal na expansão do comércio internacional, o que contribui para o estímulo das exportações e consolida o Brasil no mercado global de alimentos, demonstrando que há necessidade de superar os desafios encontrados atualmente para

acelerar ainda mais o processo de exportação sem comprometer as questões de desenvolvimento sustentável.

Por isso, os fatores ambientais também foram discutidos e analisados na pesquisa. Duas asserções foram colocadas aos especialistas sobre este tópico (Ver Apêndice A). Nota-se que os

Os entrevistados apresentam preocupações quanto às questões ambientais e este é um fator determinando para o processo de tomada e decisão das empresas do segmento.

Aspectos relacionados à infraestrutura tecnológica foram discutidos, pois o avanço tecnológico e científico registrado nos últimos vinte anos contribuiu para a elevação da produção e da produtividade dos frigoríficos, fato que ocorreu de forma global, independentemente do nível de desenvolvimento de cada país.

Os aprimoramentos ocorridos na ampliação da produção e da produtividade devem ter como justificativa não apenas a ampliação da demanda, mas também, a ampliação da qualidade dos alimentos, principalmente no que diz respeito a prevenção e erradicação de doenças que geram graves reflexos econômicos, sociais e de saúde pública.

5 CONCLUSÃO

Este artigo procurou demonstrar o progresso da exportação brasileira de carne bovina e as razões que levaram o Brasil a ser um dos maiores exportadores mundiais do gênero. Nesse sentido, verificou-se como evoluiu a produção e a exportação da carne bovina brasileira e quais os seus principais mercados.

Neste trabalho foi realizado a coleta de dados com o intuito de atingir os objetivos propostos neste trabalho. A pesquisa utilizada foi feita através de questionários semiestruturados seguindo um roteiro de perguntas aplicado com pessoas que trabalham no setor. O principal objetivo em questão era analisar as barreiras para a ampliação das exportações da carne bovina.

Enfim, a partir da análise dos dados é possível destacar algumas implicações que podem contribuir para o avanço da exportação de carne bovina. Em primeiro lugar, é a continuidade nos investimentos tecnológicos na exportação de carne. Em segundo lugar, diminuir o impacto ambiental, aumentando os investimentos em semiconfinamentos, confinamentos e outras estratégicas para complemento alimentar. Por último, ampliar o mercado importador de carne bovina brasileira, além de garantir os mercados importadores do produto por meio de um processo de fidelização.

Para que esses resultados sejam alcançados é pertinente analisar os principais desafios que interferem nas exportações do produto. Estes desafios estão relacionados ao custo de produção, à qualidade da matéria-prima, aos preços do produto no mercado internacional, à taxa de câmbio e às taxas e sobretaxas impostas por países no exterior.

Para melhorar a qualidade da carne, atendendo às exigências do mercado internacional, deve ser realizado um processo de evolução entre indústrias e produtores com a organização e fiscalização do setor público. Para que as exportações brasileiras de carne atinjam os níveis desejados pelas indústrias e produtores, é necessário que possam garantir a qualidade e padronização dos seus produtos.

Por fim, percebe-se a oportunidade de ampliação das vendas da carne bovina brasileira no exterior. Para isso, sugere-se a continuidade das ações que já estão sendo executadas com êxito. Além disso, propõem-se a implementação de novas ações que considerem toda a cadeia produtiva, fazendo com que, por meio da produtividade, qualidade, certificações, competitividade e marketing, o mercado internacional conheça, perceba e pague pelo diferencial competitivo da carne bovina brasileira.

REFERÊNCIAS

ABIEC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. Disponível em <www.abiec.com.br>. Acesso em 20 de março de 2021.

ABIEC. Exportações brasileiras de carne bovina fecham 2018 com recorde histórico. 2019. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br/download/exportacoes%20fecham%20com%20recorde.pdf>> Acesso em 20 de março de 2021.

ALENCAR, M.M. Critérios de seleção e a moderna pecuária bovina de corte brasileira. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO ANIMAL, 4., 2002, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002.

Balança Comercial 2020. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/balanca-comercial-de-2020/>> Acesso em 20 de março de 2021.

BARRAL, Welber (organizador). O Brasil e a OMC. 2º ed. (ano 2002), 6º tir./ Curitiba: Juruá, 2007.

BATALHA, M. O; (Org.), et al. Gestão Agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BORTOTO, Artur César; DIAS, Reinaldo; RODRIGUES. Comércio Exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas 2004.

CARVALHO, Maria Auxiliadora; SILVA, Cesar Roberto Leite. Economia Internacional. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DIAS, Reinaldo; CASSAR; Maurício; RODRIGUES, Waldemar. Comércio Exterior, Histórias, teorias e práticas – Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 11ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

GIMENEZ, Carolina M. Identificação biométrica de bovinos utilizando imagens do espelho nasal. Universidade de São Paulo. Faculdade de Zootecnia e engenharia de alimentos. Pirassununga. Tese. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo. Zootecnia. Concentração de Qualidade e Produtividade Animal. 2015.

MACHADO, Paulo Afonso Lemme. Direito Ambiental Brasileiro. 17ª ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2009.

MDIC, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em <www.mdic.gov.br>. Acesso em 20 de março de 2021.

PEREIRA, Antônio Roberto. Inovações tecnológicas da gestão da informação no agronegócio. Unisaesiano, Lins, SP. 2009.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas dos pesquisados

Roteiro de Entrevistas

1. Qual o seu sexo?
2. Qual a sua idade?
3. Tempo de trabalho com o mercado de exportação?
4. As barreiras protecionistas são importantes para o desenvolvimento e proteção das indústrias nascentes?
5. O cultivo de animais e o processo de industrialização da carne geram impactos significativos ao meio ambiente?
6. Os fatores ambientais são determinantes para o processo de tomada de decisão dos frigoríficos?
7. A falta de infraestrutura tecnológica é uma barreira para o aumento da exportação de carne?